



**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E
NARRATIVA NUMA SOCIEDADE
CONECTADA POR REDES**

MERI NADIA MARQUES GERLIN
(Organizadora)

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E
NARRATIVA NUMA SOCIEDADE
CONECTADA POR REDES**

Editora
FCI/UnB 2018



Universidade de Brasília

Reitora

Márcia Abrahão Moura

Vice-reitor

Enrique Huelva Unternbäumen

Decanato de Administração (DAF)

Decana: Maria Lucilia dos Santos

Decanato de Assuntos Comunitários (DAC)

Decano: André Luiz Teixeira Reis

Decanato de Ensino de Graduação (DEG)

Decano: Sérgio Antônio Andrade de Freitas

Decanato de Extensão (DEX)

Decano: Olgamir Amancia Ferreira

Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPG)

Decana: Helena Eri Shimizu

Decanato de Pesquisa e Inovações (DPI)

Decana: Maria Emília Machado Telles Walter

Decanato de Gestão de Pessoas (DGP)

Decano: Carlos Vieira Mota

Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO)

Decana: Denise Imbroisi

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Diretora:

Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Vice-diretora:

Fernanda de Souza Monteiro



Universidade Federal
do Espírito Santo

Reitor

Reinaldo Centoducatte

Vice-reitora

Ethel Leonor Noia Maciel

Pró-Reitoria de Administração (Proad)

Pró-Reitora: Teresa Cristina Janes Carneiro

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (Proaeci)

Pró-Reitor: Gelson Silva Junquilha

Pró-Reitoria de Extensão (Proex)

Pró-Reitora: Angélica Espinosa Barbosa Miranda

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep)

Pró-Reitor: Cleison Faé

Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)

Pró-Reitora: Zenólia Christina Campos Figueiredo

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG)

Pró-Reitor: Neyval Costa Reis Junior

**Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
(Proplan)**

Pró-Reitor: Anilton Salles Garcia

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)

Diretor: Rogério Naques Faleiros

Departamento de Biblioteconomia (DBIB)

Chefia: Jose Alimatéia de Aquino Ramos

Vice-chefia: Gleice Pereira

© **Meri Nadia Marques Gerlin (2018)**

Todos os direitos em língua portuguesa, no Brasil, reservados de acordo com a lei. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou informação computadorizada, sem permissão por escrito da autora. Esta é uma publicação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília e do Departamento de Biblioteconomia da UFES, Brasil.

Revisão

Laboratório de Editoração e Normalização (UFES)

Normalização e projeto Gráfico

Denise Bacellar Nunes (UnB)

Capa

Meri Nadia Marques Gerlin (UFES)

Diagramação

Meri Nadia Marques Gerlin (UFES)

Conselho Editorial

Denise Bacellar Nunes (UnB)

Elmira Simeão (UnB)

Marta Leandro da Mata (UFES)

Comitê Científico

Adriana Alcará (UEL)

Eduardo Valadares da Silva (UFMG)

Elmira Simeão (UnB)

Iguatemi Santos Rangel (UFES)

Márcia Marques (UnB)

Marta Leandro da Mata (UFES)

Meri Nadia Marques Gerlin (UFES)

Taiguara Villela Villela (UFES)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G371c Gerlin, Meri Nadia Marques (Org.).

Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes / Meri Nadia Marques Gerlin (Org.). – Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2018.

364 p.; Color. Coleção No balanço das redes: tradição e tecnologia (Vol. 2)

ISBN: 978-85-88130-49-4

1. Memória social. 2. Narrativa oral. 3. Competência narrativa. 4. Competência em informação. 5. Contador de histórias. 6. Rede Colaborativa. I. Título.

CDU 02:37

DEDICATÓRIA

Esta obra compõe a coleção “No balanço das redes: tradição e tecnologia” sucedendo a publicação denominada “Tecendo redes e contando histórias: competências em informação e narrativa na contemporaneidade”. Tendo em vista que o primeiro volume é uma adaptação do contexto teórico de uma tese de doutorado defendida pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB), acrescenta-se que esta coletânea é resultado de um processo de investigação que se desdobrou em uma diversidade de outras pesquisas e, por conseguinte, que estabeleceu parcerias que levaram à constituição deste exemplar: “Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes”.

Em razão do exposto, torna-se importante dedicá-la aos atores sociais que de alguma forma contribuíram com a sua composição e aos colaboradores que organizaram artigos alimentados pelos temas de interesse da rede de colaboração do projeto “No balanço das redes dos contadores de histórias”; registrado como extensão universitária na UnB e projeto de pesquisa na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Por terem aceitado ao desafio de escrever sobre temas relacionados com os seus contextos de investigações teóricas e práticas cotidianas, organizando, com isso, um conjunto de diálogos enredados e tecidos com os fios das mais valiosas experiências. Ao que tudo indica, as suas pesquisas e os seus relatos foram tingidos com os tons de uma atuação que dia após dia fora constituída nos territórios da biblioteca, da universidade, do museu, da escola, do centro de educação infantil, do arquivo público e do ciberespaço.

Dedica-se ao mesmo tempo em que se demonstra uma especial gratidão ao “profissional, pesquisador e leitor” disposto a conhecer esta obra coletiva, esperando que gostem de ler aos artigos tanto quanto os seus autores sentiram prazer em escrevê-los. Organizá-los neste espaço de divulgação tornou-se uma consequência, perante ao desejo de uma boa leitura e um bom aproveitamento dos textos e contextos que lhes são apresentados no campo da competência em informação e da narrativa oral.

A informação só tem valor no momento em que é nova. Ela só vive nesse momento, precisa entregar-se inteiramente a ele e sem perda de tempo tem que se explicar nele. Muito diferente é a narrativa. Ela não se entrega. Ela conserva suas forças e depois de muito tempo ainda é capaz de se desenvolver (BENJAMIN, Walter. O narrador. In: **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 204).

SUMÁRIO

PREFÁCIO	10
APRESENTAÇÃO	18

PARTE I – COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: PROCESSOS INTER-RELACIONADOS COM A MEMÓRIA, ORALIDADE E CONEXÃO EM REDES	24
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LEITURA, NARRATIVA E MEDIAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIA, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	25
------------------------------------------------------------------------------------------------	----

Maira Cristina Grigoletto

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: QUESTÕES TERMINOLÓGICAS E CONCEITUAIS	48
-------------------------------------------------------------------------------	----

Marta Leandro da Mata

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM AMBIENTES DE INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA	79
-----------------------------------------------------------------------------------------	----

Marta Leandro da Mata e Adriana Alcará

NO BALANÇO DAS REDES DOS CONTADORES DE HISTÓRIAS: A IDENTIFICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DOS NARRADORES CONTEMPORÂNEOS	106
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

Meri Nadia Marques Gerlin e Elmira Luzia Melo Soares Simeão

TROCAS DE EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: COLABORAÇÃO E ORALIDADE NO AMBIENTE DIGITAL DO YOUTUBE	133
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

Elijance Marques dos Santos e Meri Nadia Marques Gerlin

ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS MULTIMÍDIA: PROPOSIÇÕES PARA RECUPERAÇÃO SEMÂNTICA DA INFORMAÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS	159
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

Daniela Lucas da Silva Lemos e Renato Rocha Souza

TRANSDISCIPLINARIDADE PARA AS REDES: FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMPUTAÇÃO PARA A GESTÃO DA MEMÓRIA	177
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

Márcia Marques, Alzimar Ramalho, Benedito Medeiros Neto, David Renault da Silva, Joyce Del Frari Coutinho, Mônica Regina Peres, Marcelo Souza de Jesus e Tatyane Mendes Ferreira

PARTE II – COMPETÊNCIA NARRATIVA: PROCESSOS INTER-RELACIONADOS EM ESPAÇOS TEMPOS DE INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA	204
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

NO BALANÇO DE QUEM SEMPRE OUVIU E CONTOU HISTÓRIAS.	205
------------------------------------------------------------	-----

Silvana Soares Sampaio

NARRATIVAS E CONTOS AFRICANOS: O RESGATE DA TRADIÇÃO ORAL A PARTIR DAS NARRATIVAS DOS GRIOTS 222

Ana Claudia Borges Campos, Meri Nadia Marques Gerlin, Cláudia Maria de Oliveira e Fábio Vieira Pereira

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UM DESAFIO PARA OS BIBLIOTECÁRIOS 238

Elane Couto Uliana

TRADIÇÃO ORAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 263

Ingrid Simões Pereira, Márcia Helena da Silva Marques e Maria Giovana Soares

SILÊNCIO! VOCÊ ESTÁ NA BIBLIOTECA: LER, CANTAR E CONTAR HISTÓRIAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR 290

Eduardo Valadares da Silva, Fabiano de Oliveira Moraes e Marcela Lopes Mendonça Coelho Amorim

PROJETO CONTOS QUE ENCANTAM: UMA PRÁTICA DE INCENTIVO À LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS 311

Iguatemi Santos Rangel e Amanda Xavier

A PRESEÇA DE NARRATIVAS ORAIS NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO 331

Taiguara Villela Aldabalde e Philippe Peterle Modolo

SOBRE OS AUTORES 352



PARTE I

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: PROCESSOS INTER-RELACIONADOS COM A MEMÓRIA, ORALIDADE E CONEXÃO EM REDES

TROCAS DE EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: COLABORAÇÃO E ORALIDADE NO AMBIENTE DIGITAL DO YOUTUBE

*Elijance Marques dos Santos¹⁴
Meri Nadia Marques Gerlin¹⁵*

RESUMO

Com a digitalização tão presente no século XXI e o avanço tecnológico desenfreado, os seres humanos estão se mostrando capazes de uma adaptação muito rápida, respondendo as alterações com um ajuste deveras fugaz que muitos sequer percebem. Há contadores de histórias contemporâneos que utilizam a plataforma *YouTube*, entre outras ferramentas de trabalho, criando, especificamente com esta, canais para difundir suas produções e compartilhar experiências sobre a sua prática profissional. É uma forma fascinante de preservar memórias e manter viva a tradição de contar histórias com as ferramentas disponíveis na atualidade. Perante esse contexto, em nossa pesquisa, objetivamos identificar a importância de espaços de divulgação e trocas de experiências possibilitadas em redes digitais, ao focar a utilização do *YouTube* como uma ferramenta de colaboração dos contadores de histórias no ambiente virtual. Classificando-se como pesquisa exploratória, quanto aos procedimentos a investigação recebe a contribuição da pesquisa bibliográfica e estudo de campo. Ao envolver a participação dos pesquisadores em reuniões e grupos de estudos sobre a contação de histórias, bem como, a aplicação de um questionário, perceberam-se as competências necessárias e a usabilidade do *YouTube* no campo da contação de histórias. Obteve-se, com isso, informações mais palpáveis acerca das conveniências, vantagens e serventia dessa ferramenta no ambiente digital.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Narrativa Oral. Contador de Histórias. Ambiente Digital. *YouTube*.

¹⁴ Graduada em Biblioteconomia. Projeto de Extensão Informa-Ação e Cultura. Vitória, ES, Brasil. e-mail: liliance@gmail.com

¹⁵ Doutora em Ciência da Informação. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES, Brasil. e-mail: meri.gerlin@ufes.br

INTRODUÇÃO

Benjamin (1996, p. 198) afirma que se torna difícil encontrar pessoas que narrem devidamente. Torna-se cada vez mais raro exprimir o desejo de ouvir ou contar uma história, justamente por estar ocorrendo uma espécie de abolição do ato de narrar. Os momentos aconchegantes com a família, em que cada membro ouvia e se fazia ouvir pouco antes de dormir, contando algo do seu dia, uma piada ou uma história de terror, aventura, romance, poema ou cantigas, estão simplesmente rareando.

Com a digitalização tão presente no século XXI e o avanço tecnológico vertiginoso, os seres humanos estão se adaptando muito rapidamente para responder às alterações impostas pela sociedade da informação. Otte e Kóvacs (2013, p. 1) acreditam que os modernos meios de comunicação contam e apresentam narrativas tradicionais acompanhadas de sonoridade e imagens atraentes e completas, podendo impedir os contadores de histórias com características tradicionais de se pronunciarem e as pessoas, de uma maneira geral, de usarem sua imaginação. “Contar histórias é uma qualidade por vezes [que pode ser] deixada em segundo plano quando uma nova técnica ou uma nova tecnologia surge” (GOSCIOLA, 2003, p. 1).

Ao lidar com as tecnologias de informação e comunicação, entretanto, o contador de histórias contemporâneo adapta-se e encontra novos meios de difundir seu trabalho. Cada vez mais utilizam o ambiente virtual para o desenvolvimento do seu trabalho. Contam com plataformas de distribuição de vídeos como o *YouTube*, redes de relacionamento como o Facebook, web sites, wikis, chats, blogs, etc. Criam, especificamente, canais para difundir suas produções e compartilhar experiências sobre a sua prática profissional. Com as novas tecnologias podem de uma forma fascinante promover a narrativa oral

e preservar a memória da sociedade em que vivem, mantendo viva dessa forma a tradição de narrar.

Em razão disso, acreditamos que a prática da narração de histórias em ambientes digitais é importante para a sua difusão e manutenção. Tendo em vista que os contadores de histórias contemporâneos brasileiros utilizam o *YouTube* como ferramenta de compartilhamento e divulgação de seu trabalho, optamos, especificamente, por investigar esse ambiente por ser uma rede em ascensão. Esse espaço de colaboração abre caminhos e gera possibilidades para novos talentos e, entre eles estão surgindo, o contador de histórias ao ganhar notório espaço.

O *Youtube* é uma rede social em que se posta vídeos previamente gravados *on line*, com a finalidade de distribuir, divulgar e compartilhar conteúdos audiovisuais (OLIVEIRA, 2015), constituindo-se como uma grande oportunidade para os contadores de histórias. A transmissão de vídeo ao vivo nessa rede ainda é muito recente, desse modo, esta pesquisa direciona-se para o compartilhamento de vídeos previamente gravados e postados.

Essa rede de compartilhamento está disponível para culturas e classes sociais distintas, de diferentes níveis de formação, profissões diversas, idade e interesses heterogêneos. "O *Youtube* é sem sombra de dúvidas líder mundial de entretenimento em vídeo pela internet, tornando-se uma ferramenta de possibilidades de ganhos financeiros [...]" (OLIVEIRA, 2015, p. 8), trazendo a oportunidade de alcançar várias pessoas, de vários lugares, ao mesmo tempo, oferecendo os mais variados conteúdos. "O *YouTube* tem mais de um bilhão de usuários, quase um terço dos usuários da Internet e, a cada dia, as pessoas assistem a milhões de horas de vídeos no *YouTube* e geram bilhões de visualizações" (YOUTUBE, 2016). Para que se mensure seu alcance, sabe-se que é a terceira rede mais visitada do mundo (ABDALA, 2015).

O objetivo dessa pesquisa consiste em identificar a importância de espaços de divulgação e trocas de experiências possibilitadas pelas redes digitais, ao focar a utilização do *YouTube* como uma ferramenta de colaboração dos contadores de histórias no ambiente digital.

Em atendimento ao objetivo proposto, procuramos conhecer, primeiramente, o perfil desses profissionais que se conectam e trocam experiências nessa rede digital e, logo depois, direcionar o contexto desta investigação para questões relacionadas com o *YouTube*. Tendo em vista que o tema estudado também é objeto do projeto de pesquisa “No balanço das Redes dos Contadores de Histórias: competência narrativa e informação no século XXI”, esta investigação é realizada em parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) que é um dos subprogramas do Programa Institucional de Iniciação Científica (Piic) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

DESENVOLVIMENTO

Com o auxílio das novas tecnologias o narrador contemporâneo pode contar histórias presencialmente ou digitalmente. No ambiente presencial, o ato de narrar pode ser interativo, dinâmico e desafiador. O contador de histórias estará face a face com o público e ambos poderão reagir no desenrolar da narrativa. Terá a possibilidade de olhar nos olhos das pessoas transmitindo confiança sobre o que está contando. Poderá solicitar a intervenção das pessoas fazendo perguntas e recebendo respostas. Permitirá ao seu público tocar em objetos de apoio ao incluí-lo em um processo de diálogo.

Sisto (2007) expõe que contar histórias liberta tanto quem conta quanto quem ouve. Possibilita o estabelecimento de diálogos entre o narrador e o público que também interage. O ato de dialogar faz parte

da natureza humana.

No espaço presencial o contador de histórias tem a possibilidade de verificar em tempo real a aceitação do público em relação a sua narrativa, a sua atuação, ao material de apoio (maquiagem, figurino, livros, imagens e objetos, etc.) e a própria pessoa do narrador. Essa possibilidade abre espaço para o narrador modificar e utilizar a narrativa de acordo com a situação apresentada pelo coletivo.

Diríamos que contar histórias tanto liberta quanto une pessoas, pois ao mesmo tempo em que rompe correntes, cria laços. “Quem ouve uma história quer sempre ser atingido, de alguma forma, quer ser atingido. Quem conta, quer igualmente experimentar o poder da palavra [...], o poder do encantamento” (SISTO, 2007, p. 2).

O contador de histórias contemporâneo não se adéqua aos padrões previamente impostos. No século XXI encontra

[...] narrações tão distintas, em suportes tão diversos, saídas de corações e bocas tão peculiares, que só nos resta constatar, com olhos esgazeados, que essa diversidade é boa e amplia a nossa consciência ética e estética (BUSATTO, 2006, p. 10).

Esse narrador utiliza o ambiente digital para divulgar e compartilhar suas narrativas, ao atingir um grande número de pessoas em diferentes lugares de muitas formas (forma escrita, de áudio, imagem estática e vídeo). Alves (2012, p. 27) discorre sobre a contação de histórias em plataformas digitais, ao afirmar que essa prática “[...] vai além da simples audição de histórias, pois alia imagem, música, sonoplastia e, muitas vezes, narração em uma mesma DIGITAL STORYTELLING”.

Tendo como meta investigar os espaços de trocas de experiências, no campo da narrativa oral possibilitadas pela rede digital,

esta pesquisa é de cunho exploratório o que significa, segundo Gil (2002), familiarizar-se com o problema e torná-lo conhecido.

Os estudos sobre a contação de histórias em ambiente digital, a articulação entre ambientes virtuais (em específico a plataforma do *YouTube*) e a contação de histórias são pouco explorados junto à literatura na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, desse modo, queremos familiarização com estes temas.

Quanto aos procedimentos recebe a contribuição da pesquisa bibliográfica e estudo de campo, envolvendo a participação dos pesquisadores em reuniões e grupos de estudos sobre a contação de histórias, bem como, a aplicação de um questionário como um meio de averiguar as competências necessárias e a usabilidade do *YouTube* no campo da contação de histórias, ao obter, com isso, informações mais palpáveis acerca das conveniências, vantagens e serventia dessa ferramenta no ambiente digital.

Para a realização do questionário, adaptamos um modelo que procura identificar as competências dos contadores de histórias (GERLIN, 2015). Após isso, com o auxílio do *Google Docs*, um *link* foi compartilhado entre os contadores de histórias que conseguimos localizar e contatar por meio da rede do projeto de pesquisa “No balanço das redes dos contadores de histórias”.

O questionário foi enviado para 40 contadores de histórias do Estado do Espírito Santo (ES) e, com isso, obtivemos 11 respostas com todas as perguntas pertinentes. O questionário incluía um termo de consentimento e, por conseguinte, as etapas posteriores só poderiam ser acessadas caso o contador de histórias concordasse com o termo.

Foi assegurado que as identidades dos contadores de histórias não seriam divulgadas, somente os dados fornecidos relevantes ao contexto desta investigação. O questionário foi constituído de três etapas: (1) identificação do perfil e da atuação do contador de histórias

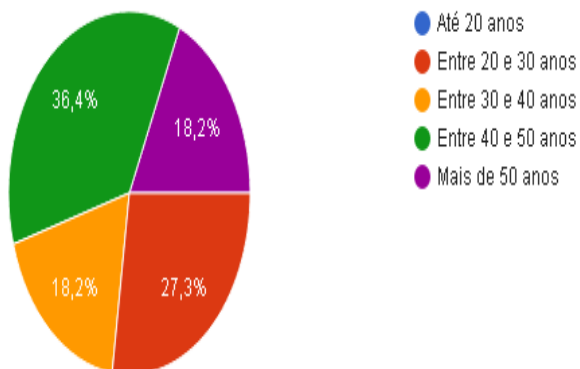
(2) compreensão sobre a utilização da rede digital e (3) uma investigação sobre o uso do *Youtube*. A formatação dos gráficos e quadros fogem às normas vigentes devido a apropriação e a adaptação dos resultados produzidos pelo *Google Docs*.

A participação em grupos de estudos promovidos pelo projeto de pesquisa “No balanço das redes dos contadores de histórias” tornou-se importante para o estabelecimento de contato inicial com pesquisadores da área e para a construção das análises dos resultados apresentadas a seguir. Para toda pesquisa realizada é necessário identificar o perfil do(s) indivíduo(s) e buscar informações sobre o objeto em estudo. Em nossa pesquisa, os indivíduos em foco são contadores de histórias e o objeto de estudo é o *YouTube*.

PERFIL E ATUAÇÃO DO CONTADOR DE HISTÓRIAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

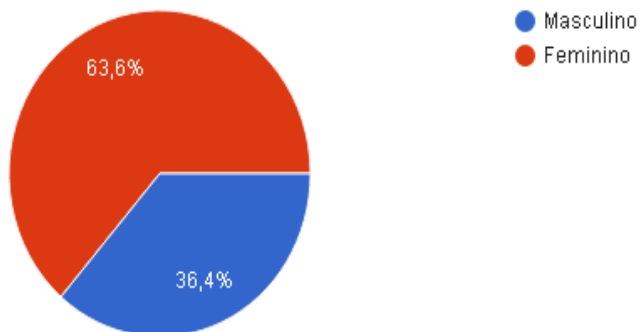
A partir dos dados obtidos no processo de investigação identificou-se que os contadores de histórias possuem mais de 20 anos de idade. A maioria (36,4%) dos narradores possuem entre 40 e 50 anos de idade. Os contadores de histórias mais jovens (27,3%) estão entre 20 e 30 anos (Gráfico 1). Também foi possível notar que os contadores em sua maioria pertencem ao sexo feminino (63,6%) (Gráfico 2).

Gráfico I - Idade.



Fonte: Dados da pesquisa.

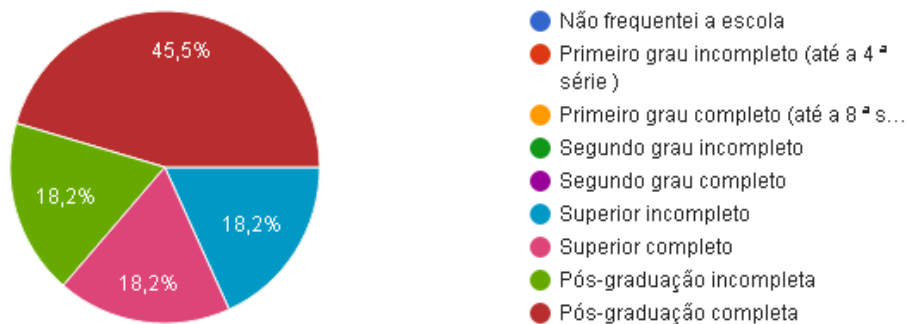
Gráfico II - Sexo



Fonte: Dados da pesquisa.

A formação dos contadores de histórias desta pesquisa, varia entre superior e pós-graduação completa, sendo que os contadores com pós-graduação formam a maioria do grupo (45,5%) (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Formação



Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito aos espaços de formação no campo da narrativa oral, Gerlin e Simeão (2015) contextualizam que o sujeito narrador da modernidade adquire técnicas em cursos e outros eventos de formação. A sua prática penetra grandes centros urbanos, definindo uma profissão que toma corpo nos séculos XX e XXI. Nesse sentido, verificou-se que uma minoria (9,1%) não receberam formação na área, enquanto quase todos os participantes desta pesquisa (90,9%) receberam algum tipo de formação no campo da narração de histórias.

A maior parte dos narradores afirmaram que a formação na área teve a contribuição de cursos, palestras, oficinas, etc. (Quadro I). A arte de contar histórias compreende tanto dos espaços de formação quanto de conhecimentos prévios, portanto, a atuação nessa área depende de refletir sobre propostas que agregam conhecimentos, técnicas e vivências em eventos de formação.

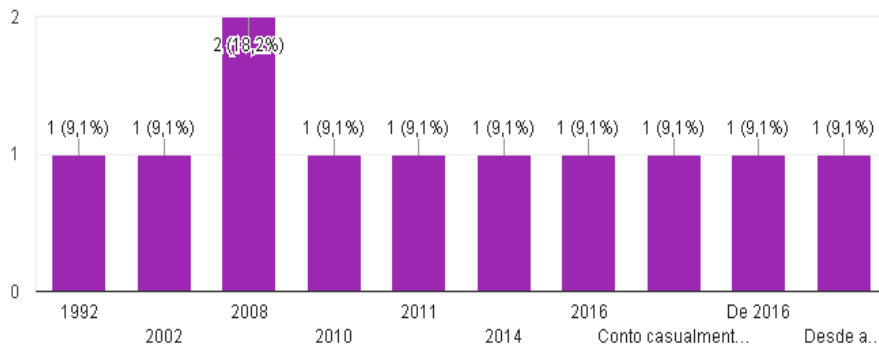
Quadro 1 - Formação em contação de histórias.

Cursos
Cursos e oficinas ministrados pela Biblioteca Nacional durante toda a duração do programa PROLER, pela Biblioteca Pública de Vitória, pela Biblioteca Estadual do ES.
Curso rápido de contação histórias
cursos de formação, oficinas
Nas aulas de Ação Cultural ,Curso de contação de história
Curso Contando Histórias Colorindo Vidas- OSCIP Colorir, e oficinas
Participei de oficinas
Oficinas curtas e cursos de média duração, seminários, congressos e grupos de estudo
Curso com Fabiano Moraes em 2006 no Tapete Mágico, e outros mais simples no SESC Glória, por exemplo.
Curso de Contação de Histórias e oficinas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Tendo em vista que a menor parte dos participantes da pesquisa (18,2%) não atuam mais como contadores de histórias no Estado do Espírito Santo, em sua maioria (81,8%) desenvolve essa atividade profissional. Sobre o período em que iniciaram as suas atividades como contadores de histórias, obteve-se o seguinte resultado: as datas que informaram forneceram uma variação entre o final do século XX e século XXI, especificamente da década de 1970 a 2016 (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Período em que iniciou a atividade como contador de histórias.



Fonte: Dados da pesquisa.

A análise da questão que se refere ao processo de remuneração dos profissionais que participaram da pesquisa dá visibilidade ao fato de menos da metade (45,5%) afirmar receber algum tipo de remuneração pelo seu trabalho, enquanto a maioria (54,5%) afirmar contar histórias de forma não remunerada. A questão que procura identificar os espaços de atuação do contador de histórias profissional remunerado ou sem remuneração específica (GERLIN, 2015), torna visível que trabalham em diversas esferas (Quadro 2).

Quadro 2 - Espaços de atuação dos contadores.

Instituições sociais, hospitalares e educativas
Escolas públicas e privadas, bibliotecas, Museus, Feiras Literárias, instituições de assistência a idosos deficientes e crianças, dentre outros.
Biblioteca escolar
Escolas e grupo Chão de Letras
nenhuma
Livraria Saraiva
Aniversário, palestras, igrejas etc
Prefeitura de Vitória é autônomamente para várias pessoas físicas e jurídicas
Nenhuma
Prefeitura de Vitória, Aracruz, Marilândia entre outras.
Espaços públicos, como bibliotecas públicas e escolas publicas.

Fonte: Dados da pesquisa.

A menor parte dos narradores (27,3%) não exercem outra profissão em paralelo ao ato de narrar histórias, enquanto a maioria (72,7%) exercem algum tipo de profissão paralela. Entre os que exercem outra profissão, destacam-se: professora aposentada; escritora; professor de História; ator; arquivista; professores de ensino fundamental, médio e universitário; estudante universitário e bolsista de iniciação científica. Em termos de profissões paralelas¹⁶, identificou-se que atuam em diversos ambientes de educação, informação e cultura, lugares e esferas que também foram citados como propiciadores dessas formações. Logo, depreende-se que os espaços de formação são importantes para que esse narrador possa aprimorar sua arte de contar histórias e continuar despertando o que há de melhor na sociedade em que vive.

COMPETÊNCIAS E INFLUÊNCIAS DA REDE DIGITAL NO CAMPO DA NARRATIVA ORAL

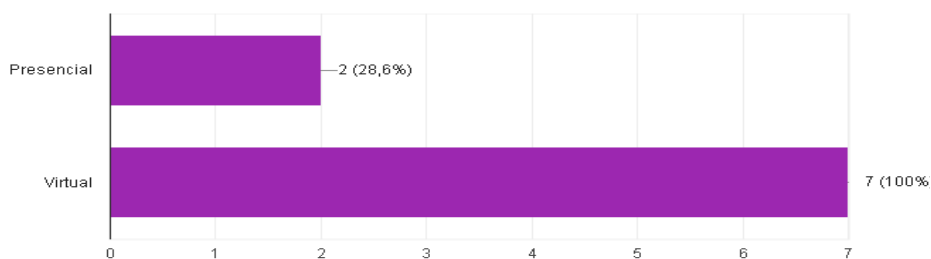
As novas estratégias possibilitadas pelo espaço virtual surgem como um meio de aproximação entre as pessoas e as diversas culturas que se apropriam da oralidade, um modo de ver e entender o mundo sem abrir mão da tão fecunda e antiga forma de contar histórias. Esse novo cenário requer competência em informação, definida como conhecimentos, técnicas, habilidades e atitudes necessárias para a buscar informações e trabalhar na criação de significados a partir da recuperação e do seu uso efetivo, ao longo da vida (BELLUZZO; FERES; KOBAYASHI, 2004). Com a finalidade de refletir sobre as competências necessárias para uma conexão em redes, procede-se a uma verificação

¹⁶ Gerlin (2015) utiliza esse termo para referenciar as outras profissões que os contadores de histórias possuem em espaços de informação, educação e cultural, atuando, desse modo, como bibliotecários, professores ou atores.

acerca da conexão no ambiente digital para compartilhar e divulgar a narrativa oral.

À vista disso, identificou-se que todos consideraram importante o acesso à informação nas redes digitais para as narrativas orais (100%). Todavia, menos da metade (36,4%) dos contadores de histórias participam de alguma rede de contadores de histórias, enquanto mais da metade (63,6%) afirmam não participar (Gráfico 5).

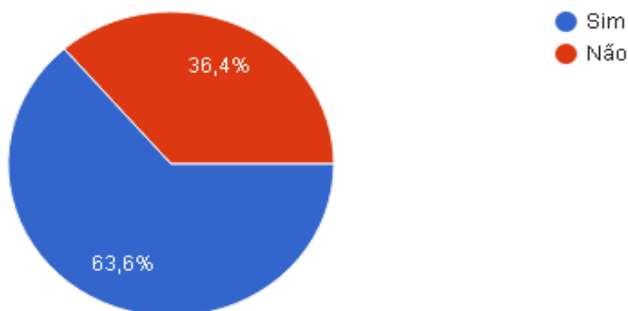
Gráfico 6 - Participação em rede presencial ou virtual.



Fonte: Dados da pesquisa.

Porém, de maneira geral todos (100%) participam de alguma rede virtual, enquanto uma parcela menor (28,6%) participa de redes presenciais (Gráfico 6).

Gráfico 5 - Participação em redes.



Fonte: Dados da pesquisa.

As plataformas digitais são utilizadas para a divulgação da prática narrativa, tornando-se importante para o acesso à informações em uma rede que serve como banco de produtos audiovisuais (PELLEGRINI et al., 2010).

Nessa direção, os contadores de histórias citaram mídias sociais como o *YouTube*, *Facebook*, *Twitter*, *WhatsApp* e *Blogs* como propiciadoras da narrativa virtual, como possíveis instrumentos de trabalho (Quadro 3).

O *Youtube*, em específico, torna possível a divulgação de vídeos, que atualmente são uma das mídias virtuais que estão em grande destaque, devido ser uma das ferramentas que mais auxiliam na propagação da narrativa via vídeo em ambiente digital.

Quadro 3 - Mídias sociais como propiciadoras da narrativa oral. Fonte: Dados da pesquisa.

facebook, twitter
YouTube, WhatsAap, FaceBook, penso que todos eles devam ser usados como instrumento de divulgação, de formação e informação entre contadores de histórias, não como espaço de contação de histórias. O espaço de contar histórias deve ser de encontro real entre pessoas.
Facebook
contações no youtube
.youtube , Blogs
Contadores de histórias do espírito santo, Contadores de Histórias do Brasil
Face e YouTube mas cada um busca aquela que melhor lhe adapte.
Grupos de estudos
Canais da web e blogs
Youtube e o próprio Facebook e instagram
Youtube, blogs, facebook.

Fonte: Dados da pesquisa

Diante dessa gama de oportunidades em termos de utilização das novas mídias, o narrador precisa obter competências (conhecimentos e

habilidades) de como utilizar as ferramentas no ambiente digital. Prova disso, é o fato de que uma pequena parcela não conhecia outros narradores que utilizavam ambiente digital como ferramenta de trabalho. A maioria (72,7%) afirma conhecer, sim, contadores de histórias que utilizavam o ambiente digital como ferramenta de trabalho, enquanto uma menor parte (27,3%) afirma não conhecer outros contadores de histórias que se utilizam dessas ferramentas.

Uma boa parcela dos narradores (27,3%) declara não utilizar a internet para divulgar informações significativas para contadores de histórias, enquanto a maioria (72,7%) afirma divulgar informação relevante para contadores de histórias pela internet (Gráfico 7). Em relação ao processo de produção de conteúdos relacionados com a contação de histórias, a maioria (72,7%) alega produzir novos conteúdos como contador de histórias (Gráfico 8).

Gráfico 7 - Divulgação de informação de interesse de outros narradores.

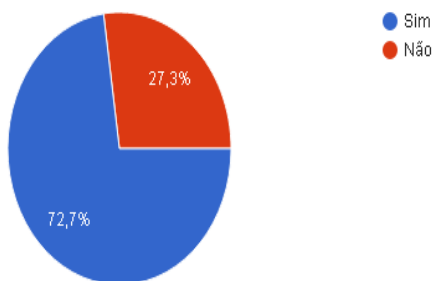
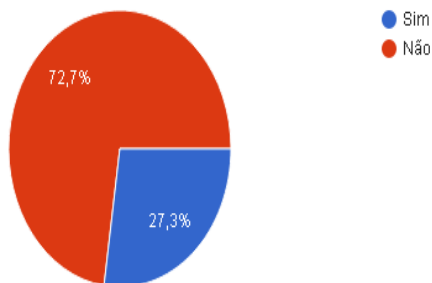


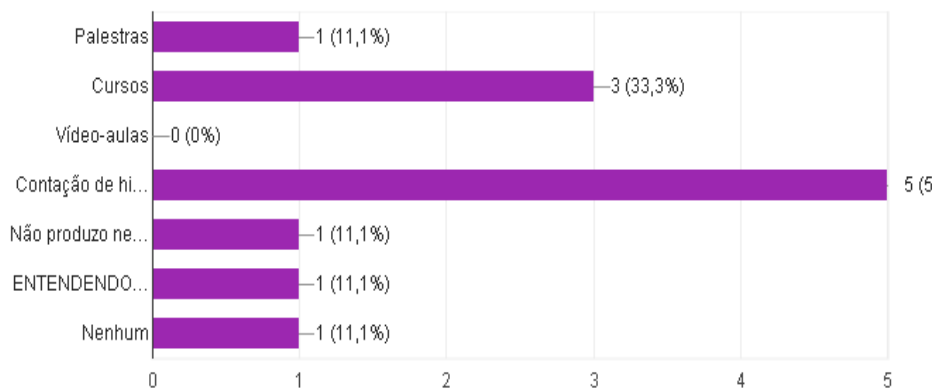
Gráfico 8 - Produção de conteúdo enquanto narrador.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao tipo de conteúdo produzido destacam-se produções relacionadas com cursos *online* (33,3%) e narrativa oral postadas no formato de vídeos (55,6%) (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Conteúdo produzido.



Fonte: Dados da pesquisa.

Busatto (2006, p. 118) expõe que mesmo enquanto trabalhamos, há contato com o mundo digital sem necessidade alguma de locomoção. Há acesso de produções artísticas e, inclusive, existe a possibilidade de defrontar-nos com um narrador digital. Tudo isso pelo computador. Podemos aqui incluir celulares e tabletes, que são microcomputadores portáteis que até mesmo crianças têm acesso.

Existem várias mídias sociais, disponíveis através da internet em diversos suportes eletrônicos, em que o contador de histórias pode narrar digitalmente, dentre elas os *blogs*, *sites*, redes sociais de relacionamento (*Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *WhatsApp*, etc.) e redes de vídeo (*Skype*, *YouTube*, etc.), proporcionando comunicação em tempo real, o que torna essas redes extremamente poderosas e capazes de conquistar cada vez mais êxito e adeptos em todo o mundo.

Esse cenário contribui para que a maior parte dos narradores (72,7%) compartilhem informação multimídia, enquanto um pequeno grupo (27,3%) declarou não compartilhar.

Fotos, imagens e texto foram citadas como mais compartilhadas.

Os vídeos estavam entre as multimídias compartilhadas na internet, junto com fotos, imagens diferenciadas, textos (Quadro 4).

Quadro 4 - Multimídias compartilhadas online.

Fotos
videos, fotos e ebook
vídeos
Imagens
Face e YouTube no canal Tio Diu Show
Banner e links para sites temáticos da área
Textos, links e imagens
Vídeos (youtube).

Fonte: Dados da pesquisa.

Diversos tipos de informações sobre técnicas e recursos que auxiliam no processo narrativo, foram consideradas relevantes para os contadores de histórias. Entre essas informações constam as técnicas desenvolvidas por outros narradores e experiências de interpretação, assim como, o uso dos recursos de vídeos, textos, histórias digitalizadas, dados substanciais sobre narrativa oral, entre outros (Quadro 5).

Quadro 5 - Informações importantes para o processo narrativo.

produção científica e divulgação de eventos
videos, fotos, sites de livrarias e bibliotecas.
Observação da técnica desenvolvida por outros.
textos e pessoas
Auxilia encontrar histórias digitalizadas
A possibilidade de assistir a interpretação de outros contadores...
Outras experiências de narrativas
Dados, histórias, técnicas
Sotaques, ritmos e etc..
Textos e vídeos.

Fonte: Dados da pesquisa.

A cultura transmitida oralmente por meio da contação de histórias não pode se perder com o tempo. É necessária que a adoção de novas estratégias para a narração que sejam adequadas à era em que estamos e incentivada para não deixar que se perca esta prática milenar. Torna-se importante que essa tradição tão concernente ao ser humano perdue para as futuras gerações, seja por meio da narrativa oral face a face ou da oralidade mediada por plataformas oferecidas pela era digital, pois cada uma tem suas vantagens e benefícios próprios.

TROCAS DE EXPERIÊNCIAS POSSIBILITADAS PELO YOUTUBE

Diante do fato de que o *YouTube* está ganhando cada vez mais adeptos em todo o mundo, apresenta-se como uma ferramenta fenomenal para os narradores contemporâneos que se conectam no ambiente digital. Diante do exposto, a maioria (63,6%) dos participantes desta pesquisa conhecem canais e/ou contadores de histórias que utilizam o *YouTube* como ferramenta de trabalho (Gráfico 10). Como consequência, a maior parte dos narradores de histórias (81,8%) considera o *YouTube* como um espaço de difusão da narrativa oral (Gráfico 11).

Gráfico 10 - Conhecimento de canais e/ou contadores de histórias presentes no YouTube.

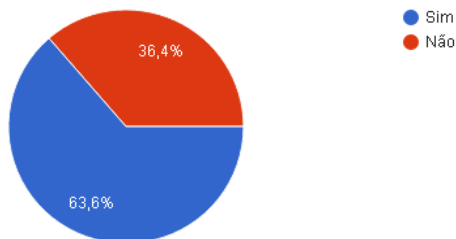
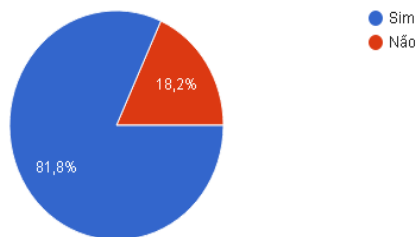


Gráfico 11 - O YouTube como espaço de difusão da narrativa oral.



Fonte: Dados da pesquisa.

As opiniões sobre a possibilidade de ter o *YouTube* como um espaço de difusão do trabalho do narrador foram todas bastante positivas. "Alta" e "rápida repercussão" foram palavras utilizadas para se referir ao que *YouTube* torna possível ao contador. Uma "boa alternativa", uma possibilidade "ótima", "maravilhosa". Um dos narradores afirmou não usar a rede, porém, chegou a afirmar estar estudando a possibilidade de utilizar essa ferramenta (Quadro 6).

No século XXI tanto o contador de histórias com características mais tradicionais quanto o narrador que aperfeiçoa a sua prática em cursos e no espaço virtual, convivem no mesmo espaço (BUSATTO, 2006), podendo chegar a desenvolver a arte de narrar com maior frequência no ciberespaço¹⁷.

Quadro 6 - O YouTube como uma ferramenta de difusão da narrativa oral.

YouTube é um grande canal para distribuição de vídeo e este é muito atrativo para variados públicos.
É uma boa alternativa de divulgar o trabalho dos mais diversos contadores de histórias espalhados pelo mundo.
Muito boa, possibilita divulgar seu trabalho, porque funciona como portfólio, já que a oralidade necessita-se ser vista e ouvida, pois expressar-se de forma escrita não transparece a emoção que colocamos na entonação da voz ao contar uma história.
ótima
Acho interessante e faz com que as pessoas conheça o trabalho do contador.
Acho bem interessante, inclusive estou pensando em criar um projeto para a utilização dessa ferramenta.
É a ferramenta de maior relevância na atualidade
Formas de acesso a experiências que presencialmente levaria mais tempo para ter acesso ou talvez nem teria
Bastante interessante, pois têm condições de atingir um grande público
Maravilhosa. Nossas crianças estão no YouTube. Infelizmente com acesso a qualquer conteúdo.
É um espaço "aberto" e que pode gerar uma alta e rápida repercussão.

Fonte: Dados da pesquisa.

¹⁷ Espaço virtual dinamizado pelas tecnologias de informação e comunicação.

Os participantes da pesquisa citaram diversos canais de narradores de histórias que comprovam a potencialidade do espaço virtual. Dentre eles selecionamos 16 canais de contação de histórias individuais ou de grupos de narradores que estão ganhando visibilidade nas redes sociais nas últimas décadas. Dentre eles destacamos narradoras conhecidas como Bia Bedran e Livia Alencar (Tabela 1):

Tabela 1 – Canais de contação de histórias.

Canal	Data de criação	Número de inscritos	Número de visualizações
Assombrado.com.br	11 de janeiro de 2013	1.612.937	279.146.530
Bia Bedran	18 de agosto de 2009	3.380	675.402
Brinque-Book	21 de agosto de 2012	5.573	550.044
Carol Levy	28 de abril de 2010	9.469	2.154.115
CIA. LÚDICA TV	14 de agosto de 2013	2.674	344.252
Cordel animado	5 de setembro de 2014	3.633	170.569
Danillo Mendes TV	20 de julho de 2013	12.707	320.191
Estêvão Marques	27 de outubro de 2011	4.976	127.172
Fafá conta	21 de julho de 2015	12.728	437.777
Fundação Educar DPaschoal	28 de setembro de 2011	4.772	655.583
Gato Galactico	2 de abril de 2013	3.685.024	419.035.079
Historinhas para Acordar	25 de março de 2014	45.999	14.143.036
Leiturinha	5 de novembro de 2013	6.234	4.287.690
Livia Alencar	12 de abril de 2013	13.147	230.143
Quintal da Cultura	14 de junho de 2011	144.693	98.921.221
Varal de Histórias	3 de junho de 2013	17.452	2.316.787

Fonte: YouTube (2016).

Esses canais evidenciam o trabalho que é desenvolvido pelo narrador contemporâneo na rede digital, assim como, a existência de um público potencial que valoriza a divulgação e o desenvolvimento da narrativa oral no ciberespaço.

Nem todas as pessoas possuem conta em alguma dessas plataformas, então apenas conseguem visualizar uma pequena parcela do conteúdo por elas disponibilizados. As inscrições nos canais são uma parte importante para dinamizar o uso dessa plataforma de vídeos, pois é a partir delas que o *YouTube* seleciona conteúdos afins para o interesse de cada usuário (YOUTUBE, 2016). Nessa direção, tornou-se possível verificar que há um número bastante significativo (36,4%) de narradores que ainda não conhecem canais ou contadores de histórias que utilizam essa ferramenta de trabalho. Em contrapartida, a maioria afirma que há sim um público que apreciará as narrativas no *YouTube*, assim como, os motivos para o público privilegiar o acesso às narrativas são os mais variados possíveis.

No geral a visão dos narradores a respeito do desenvolvimento da narrativa oral no *YouTube*, foi muito positiva. Acreditam que exista um público potencial que se interessa pela narrativa compartilhada na rede digital. Porém, uma pequena parcela acredita que seja um espaço de atuação limitado e que não o considera como um espaço apropriado para o desenvolvimento da prática de narrar histórias (Quadro 7).

Quadro 7 – Motivos para o público apreciar narrativas online.

Quando contadores de histórias reais aparecem no vídeo ele ganha confiança de seus usuários. Histórias curtas, de qualidade e divertidas apresentadas como conteúdos digital é uma forma perfeita para promover textos literários em variados públicos.
Digo sim mas não concordo, entendo o espaço do contador de histórias como um espaço de encontro pessoal e presencial, de olhos nos olhos, de troca de afetos e sentimentos, de diálogo entre pessoas. Basta de encontros via máquinas. Penso que o YouTube deva funcionar como espaço de divulgação e de incentivo para que histórias sejam contadas coloquialmente por pais, avós, professores, contadores profissionais em verdadeiros encontros entre pessoas.
Sim, lógico. Pra mim contar história é uma arte, além de ter técnica, necessita-se ter desenvoltura e gostar do que faz. Apreciar no youtube outros pessoas contando história, nos encorajam e nos incentiva quem sabe um dia as pessoas procuram
Pessoa não letradas e pessoa com pouca visão.
Pois, o acesso a internet tem ampliado a busca por histórias e as formas como são contadas, e esse tipo de conteúdo amplia o repertório e auxilia pais, professores e educadores.
Ferramenta de comum acesso
Usuários como um todo e também contadores iniciantes
Contadores e apreciadores
Limitado. Eu declamo algumas poesias no youtube. Porém é difícil encontrar interesse das pessoas em algo que não seja comédia ou gente famosa.
Professores poderiam utilizar em sala de aula como recurso pedagógico.

Fonte: Dados da pesquisa.

Contudo, todos concordaram que incontestavelmente há uma margem bem extensa e inexplorada para a proliferação da atividade de contação de histórias na rede digital. A tradicional arte de contar histórias, tão despreziosa em suas origens, está adquirindo

[...] uma sofisticação técnica, com detalhes que fazem a diferença, como um texto mais elaborado sintaticamente, imagens visuais e paisagens sonoras nítidas, e apresenta um sujeito-contador com domínio dos recursos vocais e corporais (BUSATTO, 2006, p. 10).

Na atualidade os narradores de histórias passam a acreditar no êxito do ambiente virtual e por isso estão ampliando seus horizontes ao ocupar esse novo espaço de atuação. Se já não é possível apenas manter o desenvolvimento dessa prática no ambiente tradicional, este é o momento de se adequar aos novos tempos e, desse modo, usar as tecnologias de informação e comunicação a favor da oralidade no século XXI.

CONCLUSÕES

Com a realização da pesquisa identificamos um grupo que se profissionalizou na arte de contar histórias entre o final do século XX e início do século XXI. A maioria possui entre 40 e 50 anos de idade e pertence ao sexo feminino. Em termos de formação varia entre o ensino superior e pós-graduação. A maior parte dos narradores participou de algum tipo de atividade de formação (formal ou informal) no campo da narrativa oral, atuando, com isso, em instituições de informação, educação e cultura. Alguns não recebem nenhum tipo de remuneração para o desenvolvimento da sua prática, talvez, devido ao fato de possuírem e sobreviverem por meio das profissões paralelas.

Apesar de a maioria demonstrar conhecimento da importância das redes digitais e das mídias por elas disponibilizadas, acabam produzindo e compartilhando pouco em termos de conteúdo no campo da narrativa oral. A potencialidade em termos de desenvolvimento dessa prática no espaço virtual também foi identificada, tendo em vista que entendem esse espaço como um território de divulgação e de trocas de experiências para o contador de histórias. Por conta disso, iniciam de maneira discreta o movimento de ocupação em redes de comunicação *on line*. Ao mesmo tempo em que a maioria ainda não participa de nenhuma rede virtual, consideram a sua importância para a divulgação do trabalho do narrador profissional.

Perante a constatação de que a maioria divulga informação de interesse do narrador de histórias nas redes digitais, conhecem e compreendem a relevância do *Youtube*. Desse modo, enfocam a importância da utilização do *You Tube* e enxergam o contador de histórias como protagonista desse espaço. Por conta disso, demonstram acessar canais de outros contadores de histórias e reconhecem que esse espaço possui um público potente que aprecia o trabalho que é

oferecido na rede digital.

Acreditamos que a digitalização tão presente no século XXI e o avanço tecnológico desenfreado, demonstram que os contadores de histórias são capazes de uma adaptação mais rápida ao aderir ao uso das novas tecnologias. Com isso, os narradores de histórias desta pesquisa acabam respondendo às alterações com um ajuste deveras fugaz que muitos sequer percebem. Os contadores de histórias contemporâneos mostraram que utilizam a plataforma *YouTube*, entre outras ferramentas de trabalho, criando, para isso, os canais que esta plataforma oferece para difundir suas produções e compartilhar experiências sobre a sua prática profissional.

Perante esse contexto, em nossa pesquisa, verificamos não apenas a importância que é dada pelos narradores aos espaços de divulgação e trocas de experiências possibilitadas em redes digitais, percebemos que a utilização do *YouTube* cresce a cada dia nas redes digitais. O uso do *YouTube* também é uma vantagem para esse profissional em termos de divulgação da sua atividade, de busca e recuperação da informação narrativa. Como uma ferramenta de colaboração potente para os contadores de histórias, auxilia e continuará a auxiliar no processo de compartilhamento de experiências em redes de colaboração.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Erico. Cem anos em uma década: documentário conta história do YouTube. 2015. Disponível em: <<http://www.showmetech.com.br/cem-anos-em-uma-decada-documentario-conta-historia-youtube/#ixzz4S6IXnvwE>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

ALVES, Raquel Haua. Storytelling e mídias digitais: uma análise da contação de histórias na era digital. *Revista Hipertexto*, v. 2, n. 1, p. 13-

36, Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.

BELLUZZO, R.C.B.; FERES, G.G; KOBAYASHI, M. do C. *Information literacy*: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 6, n. 1, p. 88-99, dez. 2004. Disponível em: < <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2009/1837> >. Acesso em: 5 abr. 2016.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. SP: Brasiliense, 1996.

BUSATTO, Cléo. *A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço*. Petrópolis: Vozes, 2006.

GERLIN, Meri Nadia Marques. *No balanço das redes dos contadores de histórias: competência narrativa e competência em informação no século XXI*. 2015. 325 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

GERLIN, Meri Nadia Marques Gerlin; SIMEAO, Elmira. No balanço das redes dos contadores de histórias: a identificação das competências em informação dos narradores contemporâneos. *Datagrama zero*, Rio de Janeiro, v. 16, p. 1, 2015.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

GOSCIOLA, Vicente. *Roteiro para as novas mídias. Do game à TV interativa*. São Paulo: Senac, 2003.

OLIVEIRA, Jéssica Karla Arruda de. *Um estudo sobre youtubers na publicidade*. Brasília: FATECS. 2015.

OTTE, Monica Weingärtner; KOVÁCS, Anamaria. *A magia de contar*

histórias. Blumenau: Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2002.

PELLEGRINI, Dayse Pereira et al. *Youtube*. Uma nova fonte de discursos. Ilhéus: UESC, 2010.

SISTO, Celso. Contar histórias, uma arte maior. In: MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes; MORAES, Taiza Mara Rauen (Org.). *Memorial do Proler*: Joinville e resumos do Seminário de Estudos da Linguagem. Joinville: UNIVILLE, 2007. p. 39-41.

YOUTUBE. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/press/>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

SOBRE OS AUTORES

Adriana Alcará – Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), onde atua nos cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia e no programa de pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação (PPGCI/UEL). Possui doutorado em Psicologia pela Universidade São Francisco (USF), mestrado em Educação, especialização em Gerência de Unidades de Informação e graduação em Biblioteconomia pela UEL. É pesquisadora e líder do Grupo de Pesquisa Informação e Cognição, cujos projetos estão voltados para o estudo do processo de busca e uso da informação, focando principalmente na formação de habilidades informacionais e na competência em informação.

Alzimar Ramalho – Pós-doutora pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Comunicação pela Universidade de Marília (UNIMAR), especialista em Comunicação Visual em Mídias Interativas pela Universidade do Norte do Paraná e jornalista pela Universidade Estadual de Londrina. Foi docente da Universidade de Brasília, Centro Universitário de Araras e Fundação Educacional do Município de Assis. Atualmente é docente e pesquisadora na interface jornalismo e novas mídias do Centro Universitário IESB de Brasília.

Amanda Xavier – Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro e ex-bolsista de iniciação científica do Grupo de Estudos de Narrativas da Terra (GENTE) do Centro de Educação da UFES.

Ana Cláudia Borges Campos – Doutora em Ciência da Informação, Dinter UnB/UFES, mestre em Políticas Sociais, ênfase em Políticas

Públicas, pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professora do Departamento de Biblioteconomia da Ufes, possuindo experiência em pesquisa em bases bibliográficas nacionais e internacionais; controle, atualização e encaminhamento de normas técnicas; pesquisa bibliográfica; gestão de documentos eletrônicos em drives de rede; administração de Centros de Documentação (impressos e eletrônicos); catalogação, indexação e pesquisa de imagens em movimento.

Benedito Medeiros Neto - Pós-Doutorado da Escola de Comunicação e Arte ECA/USP. Doutor em Ciência da Informação/Inclusão Digital pela Faculdade de Ciência da Informação da UnB. Mestrado em Pesquisa Operacional/Teoria dos Grafos (Estatística e Métodos Quantitativos) pela UnB. Especialista em Engenharia Elétrica/Inteligência Artificial pela UnB. Engenheiro Eletricista/Telecomunicações pela UnB. Vida Profissional: Bolsista Pesquisador do Projeto/MEC/MCTI/CAPES/CNPq/FAPs n. 09/2014. Pesquisador e Professor da FAC/UnB & CIC/IE/UnB. Pesquisador Associado da Escola do Futuro-USP. Participante do Comitê Técnico GT01 ENANCIB. Parecerista da Revista Ibero-America de CI/Faculdade de Ciência da Informação/UnB. Foi Consultor para Inclusão Digital do Ministério das Comunicação e Coordenador de Gestão do Conhecimento e Avaliação do Programa GESAC. Na ECT foi Gerente de Diretoria, Assessor da Vice-Presidência, Assessor/Apoio Técnico (FAT) de Diretoria da Tecnologia e Infra-Estrutura e Analista de Sistema Sênior. Foi Chefe de Seção de Telecomunicações do Sistema Telebras. Foi Professor de Ensino Superior/ESAP/ECT, Professor Universidade Católica de Brasília e Professor do CEUB. Fez parte do Conselho Editorial do Programa GESAC/Ministério das Comunicações. Áreas de atuação e pesquisa: Ciências da Computação, Informação e Comunicação; Ensino de TIC; Sistemas Colaborativos; Informática e Sociedade; Web Semântica;

Inclusão Digital; Cidades Digitais; Competência em Informação, Redes Sociais e Avaliação de Programas de Inclusão Digital e Inovação.

Cláudia Maria de Oliveira – Graduada em História da Arte. Membro da Academia Brasileira de Contadores de Histórias, do Grupo Planeta Contos e do Grupo Filhos de *Griôs*. Proprietária e gestora da Creche e Centro Educacional Reino Encantado, Vila Velha, Espírito Santo (ES).

Daniela Lucas da Silva Lemos – Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em Ciência da Informação pela UFMG, especialista em Gestão Estratégica da Informação pela UFMG e graduada em Administração de Sistemas de Informação pela Faculdade de Sistemas de Informações Gerenciais da Una. Atualmente é professora adjunta e pesquisadora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em organização da informação, representação do conhecimento e recuperação de informação, atuando principalmente nos seguintes temas: representação do conhecimento, ontologias, web semântica, linked data e descrição multimídia. Possui experiência na área de tecnologia da informação, com ênfase em bancos de dados, engenharia de software e análise e projeto de sistemas de informação.

David Renault da Silva - Graduado em Jornalismo, mestre em Comunicação e doutor em História, todos na UnB, tem Pós doutorado pela Universidade do Minho, Portugal. Professor do Departamento de Jornalismo FAC/UnB há 25 anos, foi professor responsável pela disciplina que produz o Campus, jornal-laboratório impresso do curso de Jornalismo da UnB, Campus Online, Técnicas de Jornalismo e Campus Repórter, entre outras. Foi coordenador de Ensino e Graduação da Faculdade de Comunicação (FAC), período em que coordenou a elaboração e implantação dos novos currículos das três

habilitações do curso de Comunicação. Professor Associado II, foi Diretor da Faculdade de Comunicação. Leciona atualmente as disciplinas Campus Repórter, Introdução ao Jornalismo, História do Jornalismo e Pré-Projeto em Jornalismo. Participa do programa de Pós-graduação da FAC, na linha de pesquisa Jornalismo e Sociedade e é líder do grupo de pesquisa Jornalismo e Memória na Comunicação.

Eduardo Valadares da Silva - Professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na Escola de Ciência da Informação; Pesquisador do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da UFMG e Membro da Comissão de Bibliotecas Escolares do CRB 6ª Região. Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Mestrado em Educação pela UFES e Doutorado (em andamento) em Ciência da Informação pela UFMG. Tem experiência na área de Biblioteconomia, com ênfase em Biblioteconomia Escolar, atuando principalmente com os seguintes temas: biblioteca escolar, narrativas e educação.

Elane Couto Uliana – Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), professora substituta do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e bibliotecária da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) na Secretaria de Educação de Vitória do Estado do Espírito Santo (ES).

Elijance Marques dos Santos – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Ex-bolsista de iniciação científica do projeto de pesquisa “No balanço das redes dos contadores de histórias: competências em informação do sujeito narrador no século XXI”. Membro Externo do Projeto Informa-Ação e Cultura da Universidade Federal do Espírito Santo.

Elmira Luzia Melo Soares Simeão – Professora Associada e doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB),

com mestrado em Comunicação e Cultura na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Atua na área de editoração, formação de acervos e competência informacional. Exerce a direção da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da UnB, sendo membro do Conselho de Ensino e Pesquisa da UnB (CEPE), Conselho de Administração (CAD) e Conselho Superior da UnB (CONSUNI). Professora na FCI, na graduação em Biblioteconomia e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Parecerista em várias revistas da área de Ciência da Informação. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Publicações Eletrônicas e Editoração, atuando principalmente nos seguintes temas de pesquisa: tecnologia da informação, editoração, comunicação, ciência da informação, informação e saúde, comunicação extensiva, competência em Informação e inclusão digital. Representante da Universidade de Brasília no convênio com a Universidad Complutense de Madrid (UCM), onde mantém contato com pesquisadores nos departamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação e Documentação da UCM. Líder do grupo de Pesquisa Competência Informacional certificado pelo Conselho Nacional de Pesquisa do Ministério de Ciência e Tecnologia (CNPq).

Fabiano de Oliveira Moraes – Professor Adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), atuando no Departamento de Linguagens, Cultura e Educação. Doutor em Educação e mestre em Linguística e graduado em Letras-Português pela UFES. Como escritor, publicou livros infantis pelas editoras: Cortez, Paulinas, Universo da Literatura, Universo dos Livros, Mazza, Franco, Nova Alexandria, Imeph e Elementar, dois deles selecionados pelo MEC para o PNBE. Publicou livros técnicos pelas editoras Vozes e Cortez. Participou de mesas redondas, realizou apresentações artísticas como contador de histórias e ministrou oficinas no Brasil e no exterior. Idealizador e Coordenador do Portal Roda de Histórias pelo qual recebeu o Prêmio Culturas Populares

2007, pelo MinC. Participou da Oficina 'Brincando na Diversidade: Cultura na Infância' (MinC), contribuindo com a elaboração de diretrizes e ações do Plano Nacional de Cultura.

Fábio Vieira Pereira – Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em convênio com a Universidade de Vila Velha do Espírito Santo (PUC-SP/UVV-ES), especialista em Recursos Humanos pelo Centro Universitário FAESA (Faculdades Integradas Espírito-Santenses), Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e Filosofia e Psicanálise pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Graduado em Administração pela FAESA e Ciências Sociais pela UFES. Membro da Academia Brasileira de Contadores de História, do Grupo Planeta Contos e do Grupo Filhos de *Grios*.

Joyce Del Frari Coutinho - Gestora de Políticas Públicas e Gestão Governamental do Quadro de Carreira do Governo do Distrito Federal, concentra a sua trajetória profissional e especialização acadêmica no campo da comunicação pública e governamental. Graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, possui formação pós-graduação *lato sensu*, na Universidade de Brasília (UnB), em Estratégias de Comunicação, Mobilização e Marketing Social e Estado e Sociedade Civil: Política e Gestão de Organizações Não-Governamentais. Atua na elaboração de planejamentos integrados de comunicação; articulação de estratégias e ferramentas de comunicação; redação e edição de conteúdos jornalísticos e institucionais; e gestão de projetos e equipes. Integra o projeto interdisciplinar de extensão Partilhar, da Faculdade de Comunicação da UnB, que visa desenvolver ações e criar produtos para a autonomia cidadã em rede. Trabalhou por 13 anos no Governo Federal, sendo 11 anos na Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom/PR), como Assessora Especial de

Planejamento e Articulação; um ano na Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM/PR), como Assessora de Imprensa, onde colaborou na concepção e organização do seminário *A Mulher e a Mídia*; e outro ano no Ministério da Educação (MEC), como Chefe da Assessoria de Comunicação Social. Na UnB, atuou por quatro anos, no Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE/FAC). Entre outras funções, na Secretaria de Comunicação Social do DF (Secom/DF), foi Chefe de Gabinete e Chefe de Redação da Agência Brasília.

Ingrid Simões Pereira – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo e bibliotecária da Prefeitura Municipal de Cariacica (PMC) na Secretaria de Educação de Cariacica do Estado do Espírito Santo (ES).

Iguatemi Santos Rangel – Professor adjunto I da Universidade Federal do Espírito Santo, atuando no Departamento de Linguagens, Cultura e Educação com disciplinas de fundamentos da educação e estágio supervisionado para os cursos de licenciatura. Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mestrado e doutorado em Educação pela UFES. Atuou como professor da educação básica nas redes estadual e municipal de educação nas áreas de ensino de educação física e educação infantil. Trabalhou como gerente de formação de professores da Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo (ES). Atuou como tutor do Programa de Educação Tutorial (PET) de Licenciaturas. Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Currículos, Culturas e Cotidianos (Nupec). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil e processos de formação continuada de professores da educação básica. Os temas de interesses e aprofundamento de estudos e pesquisas são: educação infantil, ensino de educação física escolar, formação continuada de professores e currículo.

Maira Cristina Grigoletto – Professora Adjunta da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) no Departamento de Arquivologia (Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas/CCJE). Doutora e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UNESP/Campus de Marília); Licenciada em História pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Atuou como pesquisadora junto ao Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba (IPPLAP) e Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba (CODEPAC). Foi professora de História e História da Arte na rede particular de ensino; pesquisadora e curadora na reestruturação do Museu Histórico e Pedagógico "Prudente de Moraes" (Piracicaba/SP). Possui experiência nas áreas de História, Educação, Ciência da Informação e Arquivologia, atuando principalmente na linha de produção e organização da informação.

Marcela Lopes Mendonça Coelho Amorim – Graduada em Biblioteconomia e Serviço Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), atualmente atuando como bibliotecária da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) na Secretaria de Educação de Vitória do Estado do Espírito Santo (ES).

Marcelo Souza de Jesus - Possui graduação em Administração com Habilitação em Análise de Sistemas pelo Instituto Compacto de Ensino Superior e Pesquisa e Especialização em Gestão de Pessoas, Master of Business Administration - MBA e Inteligência de Futuro de Mestrado em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília. Atualmente é pesquisador bolsista da Fiocruz-Brasília e docente do curso de Administração do Centro Universitário IESB. Tem experiência na área de Administração, atuando principalmente nos seguintes temas: ciência da informação, governança, rede e informação. Projetos de pesquisa com foco na aplicação dos métodos de Análise de Redes Complexas e validação de metodologia para obtenção e tratamento

de informações estratégicas na área de Ciência, Tecnologia e Inovação. Apoiador na prospecção de futuro e planejamento institucional. Como pesquisador do Colaboratório de Ciência Tecnologia Sociedade da Fiocruz-Brasília Mapeia dados relacionados à gestão de incorporação de tecnologias em saúde, armazenados no SUS; analisa os dados do Sistema para elaboração de relatórios gerenciais; analisa dados do Sistema para definição e elaboração de indicadores e apresentação de propostas de monitoramento da Sustentabilidade do SUS. Participação no grupo de pesquisa Políticas Públicas em Saúde, do(a) Fundação Oswaldo Cruz e pesquisador no grupo de pesquisa Jornalismo e Memória na Comunicação, do(a) Universidade de Brasília

Márcia Helena da Silva Marques – Especialista em Direitos Humanos pelo Instituto Superior de Educação e Cultura Ulisses Boyd, graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e bibliotecária da Prefeitura Municipal de Cariacica (PMC) na Secretaria de Educação de Cariacica do Estado do Espírito Santo (ES).

Márcia Marques - Professora concursada do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Ciência da Informação e Mestre em Comunicação pela UnB, graduada em jornalismo pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Como integrante do GPCI, sou pesquisadora do campo de formação de competências para a informação e a comunicação em rede em ambientes digitais. No ensino, implementei disciplinas que relacionam transdisciplinarmente três campos do conhecimento: a Comunicação, a Informação e a Computação; para a gestão da memória e para o processo de aprendizado em rede. Também integro o grupo de pesquisa Gestão da Memória e Jornalismo, atualmente envolvido em duas investigações: a que orienta o desenvolvimento de tecnologias e soluções para a organização e acervamento da informação e conhecimento no CeDoc da FAC e a que faz o mapeamento dos veículos que produzem jornalismo independente, com objetivo de entender as novas conformações do processo de produção jornalística.

Maria Giovana Soares – Especialista em Gestão da Qualidade pela Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro (RJ). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bibliotecária da Prefeitura Municipal de Cariacica (PMC) na Secretaria de Educação de Cariacica do Estado do Espírito Santo (ES).

Marta Leandro da Mata – Doutora em Ciência da Informação, Mestre em Ciência da Informação e Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/Campus de Marília), com período de doutorado sanduíche na Universidade Carlos III de Madrid. É professora Adjunta do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Líder do grupo de pesquisa "Competência em Informação e Processos Inter-relacionados". Tem experiência na área de Ciência da informação e Biblioteconomia, atuando, principalmente com os seguintes temas: competência em informação, fontes de informação, formação e atuação do bibliotecário, preservação em unidades de informação.

Meri Nadia Marques Gerlin – Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB), mestre em Educação e graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Como professora adjunta do Departamento de Biblioteconomia da UFES lidera o grupo de pesquisa "Competência em Informação e Processos Inter-relacionados" certificado pelo CNPq, tendo coordenado o projeto de pesquisa, recentemente finalizado, "No balanço das redes dos contadores de histórias: competências em informação do sujeito narrador no século XXI". Atualmente coordena as ações dos projetos de pesquisa "Competência leitora numa sociedade conectada por redes de colaboração" e extensionista "Informa-Ação e Cultura". Trabalha com uma diversidade de atividades relacionadas com os campos do ensino, da pesquisa e da extensão universitária,

intercambiando temas no âmbito da ação cultural, competência leitora, competência em informação, competência narrativa, multiculturalismo e serviço de referência e informação.

Mônica Regina Peres - Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás, mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia e doutora na Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB) onde também atuou professora substituta no curso de Biblioteconomia. Atualmente é prestador de serviço da Fundação Getúlio Vargas, professora voluntária e bibliotecária da UnB onde atuou como assessora de direção na Biblioteca Central. Tem experiência em gestão de projetos e com Educação Superior, atuando principalmente nos seguintes temas: biblioteconomia, tecnologias na educação, eventos, gestão, educação, educação inclusiva e ciência da informação

Philippe Peterle Modolo – Especialista em Psicopedagogia Institucional e Gestão Escolar pela FAVENI (Faculdade Venda Nova do Imigrante) e pesquisador independente no campo da educação e cultura.

Renato Rocha Souza – Possui graduação em Engenharia Elétrica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais e pós-doutorado em Tecnologias Semânticas para Recuperação de Informação - University of Glamorgan, UK, sob supervisão de Douglas Tudhope e com bolsa do CNPQ. É atualmente professor e pesquisador da Escola de Matemática Aplicada (EMAp) da Fundação Getulio Vargas e professor colaborador da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Representação do Conhecimento e Recuperação de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: Sistemas de Recuperação

de Informações, Processamento de Linguagem Natural, Indexação Automática, Representação do Conhecimento, Ontologias, Gestão do Conhecimento. Tem também experiência em Tecnologia na Educação, Software Educativo e Ensino a Distância.

Silvana Soares Sampaio – Professora de Arte, contadora de histórias e escritora. Atua como contadora de histórias em escolas, lançamento de livros, seminários, bibliotecas, cursos de literatura infantil, Feiras Literárias com o objetivo de sensibilizar as pessoas sobre a importância do ato de ler. Foi membro do Comitê PROLER (programa de incentivo à leitura da Biblioteca Nacional) no Espírito Santo e durante este período fez vários cursos que deram maior fundamentação ao seu trabalho. Estudou na Fundação Armando Álvares Penteado–FAAP em São Paulo e possui especialização em Docência do Ensino Superior pela Universidade Candido Mendes. Publicou quatro livros de literatura infantojuvenil: Aventuras de um Vermelho Inquieto, Roda-Vida, Lendas Capixabas em Versos e Vento Sul, assim como contos, crônicas e poemas em antologias, revistas e jornais. Membro da Academia Feminina Espírito-Santense de Letras-AFESL, tendo ocupado a presidência dessa instituição durante o biênio 2012-2014. É também membro do Instituto Histórico Geográfico do Espírito Santo-IHGES.

Taiguara Villela Aldabalde – Professor e pesquisador da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) alocado no Departamento de Arquivologia. Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Pós-doutor na linha de investigação "Ciências da Informação: Arquivo, Biblioteca e Documentação" na Fundação de Cultura Fernando Pessoa (Universidade Fernando Pessoa).

Tatyane Mendes Ferreira - Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pelo Centro Universitário de Brasília IESB e atualmente é repórter na editoria de sociedade do Portal de Notícias Metrôpoles. Tem

experiência na área de produção de textos jornalísticos para veículos impressos e digitais nas editorias de Política, Nacional, Educação, Economia e Formação Profissional e apuração de dados para pesquisas estatísticas, além de ligação com áreas de estudos sociais e literários. É integrante do projeto de pesquisa científica "Partilhar", trabalhando com a criação de um modelo pedagógico e o desenvolvimento da comunicação para facilitar a transmissão de conhecimentos entre os cidadãos e aumentando a participação cidadã deles. A pesquisa envolve as áreas de comunicação, educação, computação e tecnologias. Possui nível intermediário em espanhol e fluência em inglês.